

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 12.12.2022

Optimização das medidas de prevenção para acelerar a recuperação económica

O mecanismo conjunto de prevenção e controlo do Conselho de Estado promulgou mais "dez novas medidas" de optimização da prevenção da epidemia, entre as quais se incluem: deixar de confinar a bel-prazer, reduzir os testes de ácido nucleico, desnecessidade de apresentação do código de saúde e do resultado do teste de ácido nucleico, excepto em determinados estabelecimentos, e cumprimento de quarentena domiciliária para pessoas assintomáticas ou com sintomas leves, no sentido de evitar tratamentos simplistas ou exagerados.

Após o lançamento destas medidas, os governos provinciais e municipais responderam positivamente e ajustaram atempadamente as medidas de prevenção, enquanto avançam rumo à estabilidade e a passos pequenos, mas sem parar. Segundo o Governo, Macau está em sintonia com as políticas nacionais de prevenção e controlo, e as medidas vão ser gradualmente relaxadas.

De facto, a epidemia já dura há mais de três anos. Com a constante mutação do vírus, muitos peritos têm manifestado de forma inequívoca que, embora o vírus seja mais contagioso, a sua toxicidade é fraca e a taxa de mortalidade diminuiu significativamente. Segundo alguns especialistas e académicos de Macau, a recuperação da economia de Macau só será possível com a adopção de medidas de prevenção e controlo mais científicas e precisas, em articulação com as respectivas medidas nacionais. Em comparação com outras regiões, Macau é uma cidade com alta densidade populacional e com um grande número de idosos, por isso, ao mesmo tempo que se adoptam, gradualmente, novas medidas de prevenção, há que desenvolver bem os trabalhos de protecção, estabelecendo uma rede eficaz de protecção e tratamento para os idosos, crianças e grupos vulneráveis.

Com a entrada da epidemia numa nova fase, para além do aperfeiçoamento global das políticas de prevenção, há que lutar, com todos os esforços, pela economia. Há dias, o Politburo do Comité Central do Partido Comunista da China, ao analisar o desenvolvimento económico para o próximo ano, afirmou que: “devemos insistir em trabalhar com pragmatismo e incentivar o trabalho e a criação de negócios, os dirigentes devem ousar agir, os governos locais devem ousar arriscar, as empresas devem ousar trabalhar, a população deve ousar inovar”. A divulgação destas informações significa que o Estado vai dar mais importância ao desenvolvimento económico, orientando a sociedade para se concentrar mais na promoção do desenvolvimento económico de alta qualidade.

Macau deve acompanhar o ritmo do desenvolvimento nacional, tomar a iniciativa de responder às mudanças e mudar a mentalidade. Para além do aperfeiçoamento das políticas de prevenção, há que acelerar a elaboração dos planos para a próxima fase da recuperação económica, para atrair mais turistas, adoptar políticas mais proactivas para atrair negócios e investimentos, especialmente do exterior, e acelerar ainda a incubação e o desenvolvimento das indústrias emergentes, com vista a preparar bem a recuperação

económica de Macau.

Mais, com o lançamento das políticas de prevenção aperfeiçoadas pelo País, o número de pesquisas para bilhetes de avião e comboio nas grandes plataformas turísticas do Interior da China aumentou exponencialmente. Podemos ver que, com o alívio ordenado das políticas de prevenção no Interior da China e com a chegada, em breve, do dia da Fraternidade Universal e do ano novo chinês, a procura vai aumentar significativamente, e vai ser uma época alta para o turismo.

As medidas de facilitação das passagens fronteiriças que o Governo vai lançar em breve vão trazer esperança aos sectores sociais e às PME. Proponho ao Governo que se empenhe na recuperação da economia, em articulação com a política de visto individual para os residentes do Interior da China, e com as excursões turísticas do programa “quatro províncias, uma cidade” do Interior da China, que reforce as actividades publicitárias *online* e *offline* para os visitantes do Interior da China, no sentido de oferecer descontos e prendas para os incentivar a consumir nos bairros comunitários, e que explore mais projectos viáveis no âmbito da ideia “turismo +”, a fim de impulsionar o desenvolvimento dos sectores adjacentes e de se conseguir o “efeito multiplicador”, sobretudo recorrendo à concretização dos planos extrajogo, para atrair mais pessoas a investir em projectos nesta vertente e, a partir daí, alcançar a meta de construir Macau como um Centro Mundial de Turismo e Lazer. Mais, para além de divulgar activamente ao mundo as características da coexistência das culturas ocidental e oriental, a arquitectura urbana, e exibir o Centro Histórico de Macau e a Cidade Gastronómica para atrair turistas internacionais, há que desenvolver ainda o papel de “uma base”, estudando e convidando, quanto antes, equipas internacionais para participarem em exposições em Macau, construindo mais plataformas de intercâmbio entre as culturas chinesa e ocidental, com vista a planear melhor a recuperação económica de Macau e a diversificação adequada da economia.

IAOD do Deputado Lei Chan U em 12.12.2022

Cumprir as funções e responsabilidades, desenvolvendo a criatividade para ajudar Macau na integração no desenvolvimento global do País

Gostaria de apresentar as minhas sinceras felicitações a todos os novos representantes de Macau, eleitos esta manhã, à 14.^a Assembleia Popular Nacional (APN). Esta eleição cumpriu, firmemente, o princípio “Macau governado por patriotas”, assegurando que os 12 representantes recentemente eleitos à APN são patriotas que amam, firmemente, Macau, o que tem um significado relevante para a garantia da implementação estável e da continuação da política “Um País, Dois Sistemas”, com características de Macau, bem como da manutenção da prosperidade e estabilidade a longo prazo de Macau.

Actualmente, Macau encontra-se num período crítico de servir de elo entre o passado e o futuro, e, face às grandes mudanças sem precedentes no mundo no último século e às novas mudanças no ambiente interno e externo de Macau, os representantes de Macau à APN assumirão, no decorrer da nova marcha para impulsionar o desenvolvimento da qualidade e da realização do grande rejuvenescimento da nação chinesa, os dois efeitos positivos de participar na governação do País e nos assuntos sociais da RAEM, o que é uma grande responsabilidade e uma missão gloriosa.

A eleição dos deputados de Macau à APN é uma importante demonstração da implementação do princípio “Um País, Dois Sistemas” e um importante símbolo da participação dos cidadãos chineses, entre os residentes de Macau, na gestão dos assuntos do Estado. Espero que os novos deputados de Macau à APN, com elevado sentido de responsabilidade histórica e de missão, assumam as suas funções e responsabilidades, tenham um espírito empreendedor e inovador, persistam na defesa de “Um País”, aproveitem as vantagens dos “Dois Sistemas”, e apresentem as suas opiniões e sugestões, com o objectivo de promover a construção da Grande Baía e da Zona de Cooperação Aprofundada, ajudar Macau a integrar-se no desenvolvimento Nacional e promover o seu desenvolvimento sustentável, bem como promover a implementação estável, duradoura e insubstituível do princípio “Um País, Dois Sistemas” com características de Macau. Espero que os deputados de Macau à APN continuem a desempenhar o importante papel de ponte e elo de ligação, para promover a união e a harmonia social, fomentar na sociedade de Macau um conhecimento mais profundo sobre a estratégia nacional e o seu desenvolvimento, reforçar a consciência nacional e o espírito patriótico dos residentes de Macau, consolidar e desenvolver constantemente as bases sociopolíticas adequadas à prática daquele princípio “Um País, Dois Sistemas”, e impulsionar, em conjunto com todos os sectores sociais, o desenvolvimento desse princípio, seguindo um caminho correcto.

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 12.12.2022

Atenção à garantia e ao apoio aos trabalhadores face ao relaxamento as medidas de prevenção da epidemia

A Comissão Nacional de Saúde divulgou, recentemente, "dez novas medidas" para otimizar a prevenção e controlo da epidemia, e o Governo da RAEM também reajustou as respectivas políticas locais, adoptando uma política de abertura gradual e evitando o surgimento de um grande número de infectados. Concordo com o projecto de optimização elaborado pelo País e pelo Governo da RAEM, para, no pressuposto de proteger a vida e a segurança dos residentes, reduzir ao máximo os impactos para a vida da população e para a economia. Tendo em conta que as autoridades prevêem um número relativamente elevado de infectados a curto prazo, a situação vai, com certeza, afectar o trabalho e os direitos e interesses laborais dos trabalhadores, e para garantir estes direitos e interesses sob as novas medidas, apresento as três sugestões seguintes:

1. Com a implementação das novas medidas, prevê-se um aumento significativo do número de trabalhadores infectados. Pessoalmente, preocupam-me as garantias do direito ao trabalho e o impacto sobre os rendimentos dos trabalhadores. A DSAL já deu orientações sobre as questões laborais relacionadas com a COVID e com as novas medidas de optimização, e espera-se que proceda aos respectivos ajustamentos de acordo com a situação mais recente, emitindo instruções claras para evitar que os infectados sejam alvo de discriminação. Por exemplo, as situações em que os trabalhadores podem ir trabalhar e as exigências de prevenção da epidemia que devem ser seguidas, reduzindo as disputas laborais. Além disso, actualmente, os trabalhadores só podem ser indemnizados por acidentes de trabalho se comprovarem que foram infectados durante o trabalho, mesmo que tenham sido suspensos, isolados ou incluídos no controlo de código vermelho ou amarelo devido a um caso no local de trabalho, e as receitas podem não estar garantidas. Na minha opinião, as faltas dadas por motivo de serviço devem ser adequadamente garantidas. Espera-se que o Governo defina garantias de compensação por suspensão do trabalho, para proteger o emprego e os direitos e interesses dos trabalhadores.

2. Apelo aos empregadores para adoptarem medidas amigas do trabalho e da família, esclarecerem as instruções de trabalho, assegurarem bem a prevenção nos locais de trabalho, sobretudo nos de alto risco, reforçarem a limpeza e desinfectação, fornecerem medidas suficientes de protecção aos trabalhadores, para reduzir a possibilidade de serem infectados, prestarem apoio aos trabalhadores infectados, permitindo-lhes trabalhar em casa; tratem, de forma flexível, as necessidades dos trabalhadores, de cuidarem dos seus familiares infectados, e disponibilizarem medidas favoráveis à família.

3. Apelo aos trabalhadores para colaborarem com as políticas de prevenção do Governo e tomarem as suas próprias medidas de autoprotecção, e tomarem o mais rápido possível a vacina, para aumentar os anticorpos e reduzir o risco de casos graves e mortes. Caso surja um caso confirmado de infecção individual ou familiar, deverem manter-se calmos, prestar mais atenção às informações oficiais sobre a epidemia, não acreditar, não divulgar, nem inventar rumores, evitar causar pânicos desnecessários e cuidar das pessoas

ao seu redor.

A capacidade patogénica da variante Ómicron é fraca, mas ainda existe algum risco para os idosos, doentes e alguns grupos de pessoas. Espero que o Governo tenha planos de contingência suficientes para as medidas de prevenção, a colocação de pessoal, a assistência médica e de emergência, o apoio social, etc., a fim de evitar inquietações e confusões na sociedade devido à insuficiência de apoio, e de proteger, na medida do possível, a população.

Por último, creio que, num futuro próximo, vai aumentar significativamente a pressão dos trabalhadores na prevenção e combate à epidemia, assim, espero que o Governo prepare recursos humanos suficientes, preste atenção à saúde e à pressão dos trabalhadores, reforce as medidas de protecção, reduza as infecções e evite a sobrecarga de trabalho. Apelo ainda às sinergias da sociedade para maximizar as energias positivas e envidar esforços no combate à epidemia e para ultrapassar as dificuldades em conjunto.

IAOD do Deputado Ma Io Fong em 12.12.2022

Optimização do planeamento dos serviços das bibliotecas de Macau com a construção da nova Biblioteca Central

No relatório das LAG para o próximo ano, refere-se que o Governo pretende transformar Macau numa "cidade de leitura", o que merece o meu total reconhecimento. As bibliotecas são instalações públicas importantes para satisfazer as necessidades dos residentes em termos de informação, cultura e lazer, desempenhando um papel importante na criação de hábitos culturais e na formação de hábitos de leitura. O Governo tem vindo a construir uma rede de bibliotecas através do modelo "biblioteca central - bibliotecas dependentes", com vista a reforçar a coordenação na gestão do sistema bibliotecário e a distribuição dos recursos, por isso as obras de construção da Biblioteca Central de Macau desempenharão um papel importante nos serviços gerais das bibliotecas de Macau e constituirão um marco cultural que vai congrega os hábitos de leitura da população de Macau.

Com o desenvolvimento contínuo da sociedade e da população, as funções e as condições da antiga Biblioteca Central deixaram de ser suficientes e, depois de vários estudos efectuados pelo Governo, em 2020, decidiu-se construir a nova Biblioteca Central no antigo Hotel Estoril, proporcionando, assim, um maior espaço para o desenvolvimento das bibliotecas públicas de Macau. Tendo em conta a mudança dos tempos, as funções da biblioteca já não são apenas as de plataforma para a leitura dos cidadãos, mas também um veículo de ligação à sociedade, cultura, criatividade e comunidade, por isso, sugere-se ao Governo que aproveite a oportunidade do lançamento do plano director para, por ocasião da construção da nova Biblioteca Central, actualizar e construir um sistema de bibliotecas com características próprias que se articulem com a cultura da cidade, a fim de contribuir para a criação do conceito de cidade de leitura e para a criação de uma base de divulgação cultural. Assim, gostaria de apresentar as seguintes três sugestões:

1. Aprofundar a articulação entre os diferentes bairros urbanos através da Biblioteca Central e alargar o efeito da ligação entre a cultura e a educação

A nova Biblioteca Central vai ser construída no local do antigo Hotel Estoril, um edifício com um importante valor histórico para o desenvolvimento urbano e localizado num terreno nuclear de Macau, rodeado de vários edifícios educativos e históricos. Se o planeamento e a concepção forem adequados, espera-se que o papel da Biblioteca seja ampliado para que se transforme num local de encontro da História, da educação e da cultura de Macau. Sugere-se ao Governo que a história e as funções das zonas envolventes sejam também incluídas na consideração geral sobre o projecto aquando da sua fase de concepção aprofundada, reservando nele espaços e instalações suficientes para acolher as actividades conjuntas das diversas zonas urbanas, criando um modelo funcional de "biblioteca com espaço envolvente", construindo nesse local um *ex-libris* para a leitura e cultura urbana de Macau.

2. Aprofundar o plano de desenvolvimento das bibliotecas de Macau através da construção

da nova Biblioteca Central

A criação do ambiente de leitura na cidade não pode basear-se apenas na construção da nova Biblioteca Central, devendo-se ainda aperfeiçoar o plano de desenvolvimento das bibliotecas, para melhorar as instalações complementares à cultura da leitura em Macau. O Governo afirmou que vai proceder ao planeamento geral da localização, da dimensão e das instalações das bibliotecas públicas. Assim, sugere-se que as autoridades tenham em conta as experiências das cidades vizinhas, definindo indicadores para o trabalho de planeamento dos diversos recursos das bibliotecas, por exemplo, em relação à área *per capita*, quantidade de livros disponíveis, proporção da população com cartão de leitor e número médio de livros emprestados *per capita*. Esses indicadores fornecem dados de referência para a optimização dos serviços prestados e a construção de uma “cidade de leitura”.

3. Melhorar o mecanismo de gestão dos recursos das bibliotecas, elevar o desenvolvimento profissional dos trabalhadores

Muitos residentes queixam-se de que as bibliotecas de Macau, na sua maioria, têm poucos livros e pouca variedade, o que diminui o seu interesse em utilizá-las; no passado, o Comissariado de Auditoria também apontou a existência de insuficiências na gestão das bibliotecas públicas de Macau. Na realidade, a gestão das bibliotecas é uma área profissional, os trabalhadores devem possuir conhecimentos de diferentes áreas e desempenhar um papel importante na classificação e organização dos dados das bibliotecas, na promoção da leitura e na gestão do acervo. Sugiro ao Governo que preste mais atenção ao pessoal especializado na área de gestão e pondere sobre a criação de um regime de distribuição adequado dos bibliotecários, para elevar a eficácia do funcionamento das bibliotecas e atrair mais residentes.

IAOD do Deputado Lei Leong Wong em 12.12.2022

Implementar o conceito “ter por base a população” para elevar a eficácia das acções governativas

Ao fazer a retrospectiva e o balanço das LAG de 2022, o Chefe do Executivo referiu o seguinte: “ainda há espaço para melhorias na governação. A capacidade e a qualidade da governação precisam de ser constantemente aperfeiçoadas, pois algumas políticas ainda não correspondem às expectativas dos residentes e da sociedade, e o sentido de responsabilidade e de serviço da equipa da função pública ainda tem de ser reforçado”. Os problemas e fenómenos referidos não são novidade, já foram referidos expressamente na retrospectiva e no balanço das LAG para 2020, então, passaram mais de dois anos, e ainda não se registaram melhorias significativas.

Veja-se o exemplo da administração de edifícios. Elevar o nível da administração dos edifícios é um dos deveres dos proprietários, mas, na prática, é muito difícil exigir aos moradores de “prédios de três nãos” ou de prédios em que a maioria dos moradores são idosos para administrarem os seus próprios edifícios. O Governo tem sempre salientado que a administração dos edifícios é da responsabilidade dos proprietários, mas, quanto à criação da administração e ao aperfeiçoamento da gestão das partes comuns dos edifícios, não envidou muito esforços nem investiu recursos suficientes. Especialmente, quando a consciência geral da sociedade ainda precisa de ser elevada, a promoção activa do Governo é o ponto-chave, e esta questão merece a reflexão do Governo.

Além disso, o uso racional dos recursos de solos é também uma questão fulcral relacionada com a vida da população. Quanto ao terreno inicialmente projectado para a construção do “parque de pneus” na Taipa, foram recebidas 462 opiniões durante o período de divulgação do anteprojecto da planta de condições urbanísticas, a maioria das opiniões está contra a construção de habitações e espera que o Governo mantenha o projecto inicial ou altere a finalidade, para construir outros parques municipais e zonas de lazer. No entanto, segundo o Governo, o terreno em causa teve sempre finalidade habitacional, o “parque de pneus” era só um plano provisório, e a planta de condições urbanísticas para a finalidade habitacional foi finalmente aprovada.

É de salientar que o Secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista Chinês, Xi Jinping, afirmou no seu discurso, na 1.ª sessão plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista Chinês, que, na nova jornada, se devia persistir sempre em fazer tudo pelo povo e depender do povo, e pensar e fazer o que o povo quer, para as aspirações por uma vida melhor se tornarem realidade. Pelos vistos, “ter por base a população” não é só um conceito da acção governativa, é também uma orientação importante para o desenvolvimento sustentável do País. Por isso, os dirigentes de diferentes categorias do Governo devem, segundo os respectivos princípios, continuar a otimizar os trabalhos governativos e as medidas benéficas para a população, tomando a elevação da qualidade de vida da população como principal orientação dos seus trabalhos, e concretizá-la, com vista a elevar a eficácia da governação.

Assim sendo, gostaria de apresentar as minhas opiniões e sugestões sobre os seguintes três aspectos:

1. O Governo da RAEM tem reiterado o conceito de “servir melhor a população”, por isso, as políticas e medidas implementadas pelo Governo devem estar em consonância com o desenvolvimento social e as expectativas da população. Sugere-se ao Governo a criação de mecanismos de investigação científica, e que, antes de divulgar o rumo dos planos a definir, desenvolva as actividades governativas de forma científica e recolha plenamente as opiniões da sociedade, para que as diversas políticas e medidas resultem suficientemente do consenso da sociedade, contribuindo desse modo para aumentar a eficácia real das políticas.

2. Actualmente, alguns serviços públicos adoptam uma atitude passiva nos casos que envolvem os direitos e interesses legítimos dos cidadãos, o que afecta a confiança da população nas actividades governativas. Apelo aos dirigentes de todos os níveis para avaliarem seriamente as suas insuficiências e abandonem a sua atitude passiva. Ao mesmo tempo, há que conhecer bem as funções dos serviços públicos e definir antecipadamente os respectivos planos e projectos, em articulação com as orientações políticas do País, e tomar a iniciativa de concretizar os trabalhos, sobretudo os de promoção das políticas relacionadas com a vida da população, para elevar, desse modo, o nível geral da governação. Mais, aquando da concretização destas últimas políticas, há que aperfeiçoar, partindo-se da perspectiva da população, as medidas complementares, para que as actividades governativas sejam mais reconhecidas e ganhem a confiança da população.

3. Neste momento, existem em Macau bases jurídicas para o regime de responsabilização dos titulares de cargos públicos, mas mesmo assim, a realidade demonstra que os resultados são insatisfatórios, o que não só não corresponde à intenção original do regime, como também afecta o ritmo da reforma da administração pública. A eficácia das acções governativas desenvolvidas pelos dirigentes está relacionada com o interesse geral da sociedade, por isso, exorto o Governo a continuar a aperfeiçoar e a garantir a execução do referido regime de responsabilização, para demonstrar os princípios do regime, ou seja, “quem tem poder tem responsabilidade” e “a correspondência entre poder e responsabilidades”, tudo para alcançar uma boa governação e o desenvolvimento social a longo prazo.

IAOD da Deputada Song Pek Kei em 12.12.2022

Distribuição das indústrias para promover o desenvolvimento conjunto das operadoras de jogo e das PME

O Governo publicou, recentemente, a lista provisória das seis concessões para a exploração de jogos de fortuna ou azar, e acredito que irão trazer, decerto, novos desenvolvimentos para Macau. A concessão tem um prazo de 10 anos e, com a revisão da lei do jogo, acredito que o desenvolvimento deste sector também irá entrar num novo ponto de partida, e isso vai impulsionar, com mais força, o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau.

Perante a instabilidade da economia mundial, o desenvolvimento económico de Macau ainda vai enfrentar muitos desafios, mas a confirmação das adjudicações também irá trazer mais certezas de desenvolvimento, permitindo ao Governo orientar melhor a sociedade para uma nova fase de desenvolvimento. No relatório das LAG para o próximo ano, o Governo apresenta a estratégia “1+4” para a diversificação adequada da economia, promovendo o desenvolvimento estável das indústrias através da distribuição razoável do desenvolvimento. Podemos reparar que os sectores do turismo e do jogo vão continuar a ser a principal força motriz do futuro desenvolvimento de Macau, e força motriz para a diversificação das outras indústrias, no entanto, é necessário estar ciente de que, com a limitação de recursos humanos e terrenos, para se atingir o objectivo da diversificação adequada da economia, não podemos fazer um jogo de soma zero, pelo contrário, para além do esforço das grandes empresas do jogo, é também importante a conjugação de esforços entre estas empresas e as PME no desenvolvimento economia, pois só assim é que se pode promover eficazmente o desenvolvimento social de Macau.

Pelo exposto, apresento as seguintes opiniões:

1. O Governo deve aproveitar o investimento e o desenvolvimento resultante da nova lei do jogo para impulsionar ainda mais o desenvolvimento das indústrias, nomeadamente, no enquadramento da indústria "1 + 4", o Governo deve dar orientações de diferentes níveis - principal, secundário e prioritário -, para que a diversificação adequada das indústrias possa aumentar, em quantidade, nesta nova fase de desenvolvimento.

2. O desenvolvimento do sector do jogo é um pilar importante para a construção de Macau como centro mundial de turismo e lazer. Nos últimos anos, o Governo acelerou o ajustamento estrutural, mas, para elevar a qualidade das indústrias, é necessário reforçar as instalações complementares. Por exemplo, otimizar a construção do sistema jurídico e do sistema digital, para o sector do jogo poder desenvolver-se de forma razoável, saudável e sustentável, e trilhar um novo caminho de desenvolvimento.

3. Olhando para o passado, o modelo da “mão grande segurar a mão pequena” contribuiu para o desenvolvimento da sociedade. Neste novo ponto de partida, o Governo deve prestar ainda mais atenção à estabilidade do desenvolvimento social, promover

(Tradução)

activamente o desenvolvimento da cooperação entre as grandes empresas do jogo e as PME, e em conjugação de esforços, desenvolver as marcas de Macau, para Macau poder atingir um novo patamar de desenvolvimento nesta nova era. Assim, Macau poderá contribuir ainda mais para o desenvolvimento do País e acelerar a sua integração no desenvolvimento nacional.

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 12.12.2022

Unir os esforços conjuntos do Governo e da população para desenvolver bem as diversas medidas do “período de transição” da prevenção da epidemia

Há dias, o mecanismo conjunto de prevenção e controlo do Conselho de Estado lançou mais dez medidas para otimizar os trabalhos de prevenção da epidemia; e o Governo da RAEM optimizou, de imediato, as suas medidas de prevenção. Tendo em conta que a força da variante Omicron está a enfraquecer gradualmente e os casos, na sua maioria, são ligeiros, as medidas de prevenção epidémica foram progressivamente relaxadas em diversos locais, a fim de reduzir o impacto na vida da população. Mas, segundo a avaliação do Governo, o número de pessoas infectadas em Macau pode atingir metade ou 80 por cento, por isso é necessário ajustar e controlar, de forma ordenada, a situação, de modo a não surgir um “boom” epidémico; reduzir, quanto possível, os casos graves ou de morte; assegurar a capacidade de resposta do sistema de saúde e manter o funcionamento básico da sociedade.

A epidemia já dura há três anos, e a sociedade espera que a sua vida volte gradualmente à normalidade e que haja recuperação económica. Assim, no “período de transição” da prevenção da epidemia, há que unir esforços para concretizar as diversas medidas e, através do apoio mútuo e da solidariedade do Governo e da sociedade civil, desenvolver as forças da comunidade, especialmente na protecção dos idosos, crianças e pessoas fisicamente débeis, reforçar a divulgação de informações e a comunicação, bem como apoiar os grupos mais necessitados.

Em Macau, a taxa de vacinação é superior a 90 por cento, mas muitos idosos e crianças ainda não foram vacinados, por isso há que reforçar a sua promoção e proporcionar facilidades para promover a vacinação dos residentes, para se protegerem a si próprios e aos familiares; e realizar bem os trabalhos de distribuição dos “kits de apoio ao combate à epidemia”. Devido ao ajustamento e à alteração gradual das medidas epidémicas, o Governo deve reforçar a divulgação de informações, melhorar as funções de consulta em todas as plataformas, reforçar os serviços de linha aberta e responder às questões dos cidadãos, para estes poderem aceder rapidamente às informações e conhecerem de forma mais clara as mudanças das diversas medidas no novo modelo de combate à epidemia, o que ajuda a população na colaboração com os trabalhos de prevenção do Governo.

Por outro lado, ao contrário das restrições mais rigorosas impostas às deslocações, idas para o serviço e desenvolvimento de actividades comunitárias no passado, as medidas de prevenção da epidemia em Macau foram já ajustadas e relaxadas. Por exemplo, é permitida a disseminação do vírus até certo nível na comunidade, a realização de quarentena em casa para casos leves de doença, aliás, para as pessoas sem sintomas, e a redução das áreas delimitadas como zonas de código vermelho. Espero que o Governo disponibilize directrizes claras e específicas, por exemplo, muitos residentes estão preocupados com: durante a quarentena em casa pelos doentes e seus familiares, há ou não novas regras inerentes à saída de casa necessária para manter a sobrevivência e para ir aos

serviços? Poder-se-á ir às compras como de costume? Mais, quanto ao caso em que um empregado fica infectado ou é classificado como contacto próximo, o Governo deve emitir orientações claras o mais breve possível, para a parte patronal saber como actuar, respeitante à ida do trabalhador infectado para o serviço ou à distribuição de trabalho, especialmente quanto aos estabelecimentos especiais e aos postos de trabalho cujo funcionamento deve ser assegurado. Espero que as medidas amigáveis adoptadas pelas empresas e o acordo entre ambas as partes, laboral e patronal, contribuam para proteger os direitos e interesses dos empregados, mantendo, quanto possível, o funcionamento das empresas e minimizando ao máximo as disputas.

Mais, antigamente, muitos idosos ou grupos mais desfavorecidos ignoravam frequentemente algumas informações importantes do Governo sobre a prevenção da epidemia, devido a diversas razões, como não saber utilizar os telemóveis inteligentes. No caso de terem sido infectados e necessitando de orientações ou apoio, antigamente, costumavam pedir ajuda junto de instituições de acção social. Proponho que, para além de tomar medidas adequadas para apoiar os grupos mais desfavorecidos, o Governo deve também reforçar a comunicação com as associações civis, a fim de produzir o efeito de ajuda mútua e carinho comunitário, identificando e acompanhando em conjunto os casos que necessitam de assistência na comunidade. Em particular, quanto aos idosos que vivem sós ou às pessoas portadoras de deficiência, há que prestar apoio adequado e ajuda mútua, a par de fazer bem os trabalhos de prevenção da epidemia em conjunto.

IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 12.12.2022

Fazer bem, em conjunto, os trabalhos preparatórios de resposta para uma articulação com as melhorias introduzida pelo País nas medidas de prevenção da epidemia.

Há dias, o Governo anunciou a entrada num "período transitório de prevenção e controlo da epidemia", acompanhado da melhoria dos conteúdos das diversas medidas de prevenção da epidemia em Macau. Macau acumulou já três anos de experiência na prevenção e controlo da epidemia, e a taxa de vacinação atingiu mais de 90 por cento, graças à cooperação activa do público em geral, e o risco de sequelas foi bastante reduzido após várias mutações do novo coronavírus. Macau constitui já, por isso, uma base crítica para ajustamento das ditas medidas. Ao mesmo tempo, o Estado publicou, sucessivamente, diversas políticas e instrumentos, nomeadamente, a 9.^a versão do Plano de prevenção e controlo da epidemia do coronavírus, e implementou as 20 medidas de melhoria e as "novas dez medidas", o que se traduziu numa direcção clara para o ajustamento dos trabalhos de prevenção da epidemia de Macau. Concordo com a abordagem gradual e progressiva no relaxamento das medidas de prevenção da epidemia que o Governo adoptou na actual fase, tendo em conta a própria situação de Macau, o que reflecte o espírito de decisão científica do Governo ao lidar com a epidemia. (7 linhas)

Vale a pena notar que a Ómicron continua a ser uma variante altamente transmissível, pelo que será uma tarefa comum do Governo e de toda a população prevenir e controlar doenças graves, e evitar os surtos incontroláveis que poderiam levar a uma corrida aos recursos médicos. O Governo anunciou com rapidez um plano para lidar com o período transitório de prevenção e controlo da epidemia, incluindo a distribuição, de acordo com os grupos etários, de *kits* antiepidémicos com medicação de reserva e materiais para prevenção da epidemia, a criação de consultas externas em bairros comunitários destinados a infectados e uma série de outras medidas de apoio, bem como diferentes directrizes e infografias, o que ajudará os residentes a uma melhor adaptação ao período transitório de ajustamento da política de prevenção da epidemia. Ao mesmo tempo, é também necessário que os residentes cooperem activamente e continuem a fazer bem a prevenção da epidemia, e tenham uma nova compreensão dos novos objectivos e medidas de prevenção. Em particular, em termos de vacinação, embora 95 por cento da população tenha recebido pelo menos uma dose da vacina, apenas 52 por cento e 5,2 por cento receberam a terceira e a quarta doses de reforço da vacina, e mais de 6000 pessoas idosas com 80 anos ou mais não receberam de todo a vacina. O risco para estes grupos aumentará com o relaxamento das medidas de prevenção da epidemia. Por conseguinte, como é que o Governo vai incentivar os residentes a assumirem bem o papel como primeiras pessoas responsáveis pela sua própria saúde é algo crucial na nova era de prevenção da epidemia.

Assim, apresento as seguintes três sugestões:

1. Evitar a “corrida aos recursos médicos”. Para responder ao aumento da taxa de infecção depois de relaxar as medidas de prevenção da epidemia, sugere-se que se reforce a promoção, por diferentes meios, da função e da forma de utilização da plataforma *online*

da consulta externa comunitária, para os infectados poderem efectuar, de acordo com diferentes graus, a quarentena domiciliária, e ir à consulta externa comunitária ou à consulta hospitalar, para aliviar eficazmente a pressão dos serviços de saúde; há que preparar bem os planos de contingência para os profissionais de saúde, proporcionando-lhes tempo suficiente para descanso e protecção, a fim de evitar a falta de recursos humanos por infecção colectiva dos profissionais de saúde; há que convidar oportunamente os profissionais de saúde, do privado e sem fins lucrativos, para participarem em trabalhos estratégicos de grande escala contra a epidemia; e estudar a aceleração dos serviços de vídeo-diagnóstico, etc., a fim de satisfazer as diversas necessidades médicas que possam surgir.

2. Reforçar a divulgação através de diferentes canais. Há que reforçar a cooperação com as associações e instituições na divulgação de infografias e detalhes das novas medidas de prevenção, apoiando o Governo na prestação de cuidados aos idosos, mulheres e crianças, entre outras pessoas vulneráveis, a fim de reduzir as suas preocupações e emoções; as plataformas e linhas abertas do Governo para combater a epidemia devem conseguir dar respostas rápidas e com fluidez às preocupações dos residentes; e há que disponibilizar mais instruções escritas e listas de perguntas e respostas às associações e instituições para possam efectuar uma triagem, respondendo às dúvidas dos cidadãos.

3. Reduzir os encargos dos cuidados de saúde com a vacinação. O ponto fulcral para evitar que os casos de infecções se transformem em casos graves é, tendo em conta as “dez novas medidas” e o “Aviso sobre um melhor desenvolvimento dos trabalhos relativos à gestão da saúde materna e infantil e à protecção dos serviços médicos”, as autoridades continuarem a reforçar a promoção da vacinação, especialmente com a vacina bivalente de mRNA lançada recentemente; a estudar mais medidas amigáveis e de incentivo à vacinação, para aumentar a percentagem de vacinação dos idosos e das crianças, e a percentagem dos residentes com vacinação reforçada; e apelar aos residentes e familiares para se submeterem o mais rápido possível à vacinação, caso as suas condições físicas o permitam.

IAOD do Deputado Zheng Anting em 12.12.2022

Aperfeiçoar as medidas de prevenção epidémica para fazer face ao “período de transição”

A epidemia persiste há três anos. O Governo tem como objectivo proteger a vida e a saúde da população, persistindo nos trabalhos de prevenção e combate à epidemia, e os resultados obtidos merecem o reconhecimento unânime da população. Recentemente, Macau ajustou as medidas de prevenção, tomando como referência os novos princípios do Estado para a optimização da prevenção e controlo da epidemia e a situação real de Macau. Assim, a prevenção e controlo da epidemia em Macau já entrou num “período de transição”, e segundo a avaliação das autoridades, prevê-se que a curto prazo haja um grande número de pessoas infectadas, atingindo 50 a 80% da população.

Segundo muitos cidadãos, estes entendem a decisão das autoridades, mas precisam de algum tempo para se adaptarem às novas medidas de prevenção, e, entretanto, estão preocupados pois não sabem se o sistema de saúde consegue suportar tantos pacientes e se as pessoas em isolamento no domicílio podem receber apoio adequado quando muitas pessoas estiverem afectadas, tendo em conta que a Ómicron é altamente transmissível.

A capacidade de transmissão do vírus é forte, e as autoridades devem preparar-se bem e emitir orientações mais perfeitas e medidas de acompanhamento para enfrentar o “período de transição”. Em primeiro lugar, devem adoptar mais medidas para incentivar a vacinação, há ainda mais de cinco mil idosos com 80 ou mais anos que ainda não foram vacinados, portanto, ainda existe espaço para aumentar a taxa de vacinação dos idosos e também das crianças. Neste momento, situação epidémica é severa, os idosos são os primeiros a ser atingidos na sequência de sucessivos surtos. De acordo com as informações disponíveis, os idosos não vacinados correm o risco de sofrer doenças graves e de morte após serem infectados pelo novo coronavírus, nove vezes mais do que os inoculados. Por isso, os idosos devem ser vacinados o mais cedo possível.

A capacidade do sistema de saúde é limitada e, de acordo com as experiências de outras regiões, caso ocorra um surto epidémico de grande escala, é possível que ocorram situações imprevisíveis quando os doentes ficam em casa. Alguns idosos afirmaram que vivem sozinhos, e como já têm uma certa idade, é provável que necessitem de um longo período de tempo para recuperar mesmo que os sintomas sejam ligeiros, por isso, estão preocupados com a eventual falta de cuidados domiciliários, e esperam que o Governo reforce os apoios. O Governo deve tomar como referência as experiências das regiões vizinhas e definir, quanto antes, medidas e orientações para fazer face aos riscos de um eventual surto epidémico que possa surgir durante ou depois do “período de transição”, e deve preparar bem a coordenação dos recursos humanos, as quarentenas nas zonas comunitárias e os equipamentos médicos, concedendo apoio adequados aos doentes que vivem sozinhos, especialmente aos idosos e pessoas portadoras de deficiência; deve ainda reforçar o apoio aos lares de idosos, no sentido de os ajudar a organizar a distribuição dos recursos humanos, e disponibilizar equipamentos suficientes.

(Tradução)

Acreditamos que com a colaboração do Governo e da população vamos conseguir ultrapassar, sem sobressaltos, o “período de transição”, vamos adaptar-nos à nova normalidade da epidemia, e vamos preparar-nos para a recuperação de Macau.

IAOD dos Deputados Kou Kam Fai, Iau Teng Pio, Pang Chuan e Cheung Kin Chung em 12.12.2022

Atender à evolução e criar a base para a diversificação económica

A educação é a base do desenvolvimento não só para os próximos cem anos como para a diversificação económica. No relatório do 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês, o Secretário-Geral, Xi Jinping, sublinhou que a educação, a ciência e tecnologia, e os quadros qualificados são suportes fundamentais e estratégicos para construir um país socialista moderno, o que atribui à educação valor estratégico, missão histórica e visão prospectiva, equiparando-a aos outros dois elementos. Mais, a conferência nacional sobre a educação de 2022 definiu o plano estratégico para a digitalização da educação.

Há dias, o Governo concluiu o concurso público e autorizou as licenças de 5G, e vai promover a cobertura dessa rede. A aplicação de 5G está a desempenhar um papel importante em vários sectores, pois caracteriza-se pela alta velocidade, baixa latência e elevada conectividade, e vai gerar mais inovação tecnológica, bem como energizar, com certeza, o sector da educação.

Na era da 5G, sobre como garantir que a educação siga a reforma tecnológica para elevar a respectiva qualidade, apresentamos as seguintes opiniões:

1. Educação com apoio de 5G e inovação no desenvolvimento das escolas. Esperamos que os serviços da área da educação possam planear mais cedo a aplicação da tecnologia 5G no ensino e que, após a sua cobertura total, se divulgue e promova a aplicação da 5G no sector educativo, satisfazendo, primeiro, as necessidades básicas dessa tecnologia nas escolas. Ao mesmo tempo, deve-se melhorar a formação dos professores e equipá-los com as técnicas necessárias para o ensino da inovação tecnológica. Depois, é necessário integrar melhor a computação em nuvem com as tecnologias de comunicação 5G e a inteligência artificial, para a integração plena no ensino e na educação, e na gestão das escolas, etc. É necessário impulsionar o desenvolvimento da educação de Macau para um modelo inteligente, alterando a forma de aprendizagem e de ensino, e elevando o nível da experiência de aprendizagem e do efeito pedagógico, para os alunos começarem a conhecer as tecnologias para, em seguida, poder “criar tecnologias” através da aprendizagem, da inspiração e da aplicação das técnicas.

2. Reorganizar o investimento de recursos e otimizar o ambiente de aprendizagem. Ter base tecnológica ainda não é suficiente e, se as escolas não tiverem os recursos necessários para a aplicação tecnológica, não podem aplicá-la no ensino. Assim, temos de incentivar as operadoras a assumir a responsabilidade social da educação para, em conjunto com o investimento e o apoio do Governo, o sector académico ter a oportunidade de usar as novas tecnologias. Deste modo, o sector educativo vai poder "dispor de técnicas", e depois "usar as técnicas" e, por fim, "utilizar bem as técnicas".

3. Unir as forças dos sectores para desenvolvermos um novo capítulo. Com a implementação da licença 5G, convém reunir as ideias e discutir os “possíveis rumos de

desenvolvimento” que possam conjugar as tecnologias com o desenvolvimento das indústrias. Por exemplo, combinar as bases da tecnologia 5G e a construção da indústria metaverso com uma aplicação educativa, reunir os interessados de diferentes sectores, como a investigação das universidades, as empresas tecnológicas e o ensino básico, para explorar e inovar em conjunto, trazer novas oportunidades para o desenvolvimento tecnológico, a diversificação industrial e a formação de talentos de Macau, e acelerar a transformação das instituições de ensino superior como local de talentos e de inovação.

A educação concretiza o sonho e os talentos decidem o futuro. O desenvolvimento integrado da reforma tecnológica e da educação vai promover mudanças na forma de educação, no modelo de ensino e no sistema de gestão. Vamos adaptar-nos a esta tendência e criar uma ecosfera educativa mais diversificada, personalizada e interessante para os alunos, e contribuir com a força poderosa do sector da educação para formar talentos para o País e para a RAEM.

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 12.12.2022

Funcionamento de escolas no contexto da epidemia

Recentemente, o Governo divulgou um plano transitório de resposta para a prevenção e o controlo da epidemia, introduzindo uma série de medidas para permitir ao público preparar-se, num curto espaço de tempo, para a transição. Nos três anos desde o surto da epidemia, o Governo introduziu diversas medidas para proteger o público em geral e, como resultado, não houve um surto de grande dimensão em Macau, com um número baixo de casos confirmados e de mortes, por isso, os trabalhos merecem reconhecimento. Isto deve-se também aos esforços de todos os residentes de Macau, especialmente do pessoal da linha da frente, portanto, gostaria de lhes agradecer mais uma vez.

Perante as diversas mudanças políticas, o público precisa de tempo para compreensão e adaptação. Há dias, o Governo lançou diversas infografias e directrizes, porém, visto que eram muitos os seus conteúdos e informações, e estavam envolvidos muitos interessados, e que o Governo não parou de as ajustar, os residentes, especialmente as pessoas de grupos mais desfavorecidas e os idosos, não conseguiram ficar a par das informações mais recentes e precisas em pouco tempo. Espero que o Governo faça um resumo sobre a recente série de medidas, a par da divulgação de um guia sobre o período transitório da prevenção epidémica, a versão completa e a simplificada, em diferentes plataformas, nomeadamente, nos meios de comunicação social, na Conta Única, no *WeChat*, etc. As associações civis vão também prestar assistência para que o público se adapte às novas medidas.

Para evitar um surto epidémico de grande dimensão nas escolas num curto espaço de tempo, as autoridades tomaram novas medidas. A partir de hoje, vão ser realizados testes rápidos de antigénio para docentes e alunos, uma vez por semana e de forma rotativa, e estes só regressarão à escola quando os resultados forem negativos. Se houver um número elevado de casos positivos de alunos, será reforçado o teste de antigénio ou suspensa a frequência das aulas nalgumas turmas. Mas, na prática, podem surgir muitos problemas, por exemplo, se o aluno infectado tiver sintomas leves ou for assintomático, como é que vai ser a sua aprendizagem? Que percentagem de alunos infectados numa turma vai levar à suspensão de aulas? Como se vai equilibrar o andamento pedagógico e a saúde dos alunos? Como se vai assegurar que não haja confusões na realização dos testes de antigénio de forma rotativa para docentes e alunos? Espero que as autoridades, tendo em conta esta nova medida, emitam as devidas orientações para assegurar o bom funcionamento das escolas. Além de prestar atenção ao número e à proporção de alunos infectados, deve prestar mais atenção à saúde dos docentes e do pessoal das escolas, de modo a assegurar que estas tenham pessoal suficiente para lidar com o grande volume de trabalho pedagógico e de prevenção da epidemia. O Governo deve prestar, em tempo oportuno, os apoios necessários para assegurar a saúde de docentes e alunos, e o bom funcionamento das escolas.

Macau enfrenta hoje novos desafios sem precedentes. Com as novas políticas, a nova conjuntura e a nova evolução da epidemia, temos de nos unir para fazer uma boa gestão da

(Tradução)

nossa saúde e proteger-nos, a nós e às pessoas que nos rodeiam, especialmente os idosos e as crianças. Assim, volto a apelar aos pais para marcarem a vacinação dos seus filhos não vacinados o mais rápido possível, e os alunos vacinados que reúnam condições devem receber a dose de reforço o mais breve possível. Acredita-se que, com os esforços de todos, Macau vai vencer a epidemia e caminhar para uma nova vida.

IAOD da Deputada Lo Choi In em 12.12.2022

As políticas de prevenção da epidemia devem acompanhar a evolução dos tempos e ser atempadamente ajustadas Dar prioridade à estabilização do emprego e das receitas fiscais e planear a diversificação a longo prazo

A epidemia persiste há três anos, e graças aos trabalhos desenvolvidos pelo Governo da RAEM e as diversas secretarias e serviços públicos, e ao contributo e dedicação, noite e dia, dos trabalhadores da função pública e do pessoal da linha de frente, que merecem o nosso agradecimento, na prevenção da epidemia, protegeu-se a saúde, a vida e os bens da população de Macau. Segundo as recentes afirmações do académico da Academia Nacional de Engenharia, Zhang Boli, com a constante mutação do novo coronavírus, a sua capacidade patogénica tem diminuído gradualmente, por isso, há que insistir em avançar com estabilidade e que proceder a ajustamentos em tempo oportuno e de forma ordenada. Entretanto, os governos locais do Interior da China já começaram também a aliviar gradualmente as políticas de prevenção epidémica, assim, apelo ao Governo da RAEM para que acompanhe, activamente, as políticas e o passo do Estado, ajustando, em tempo oportuno, as políticas de prevenção, devendo, especialmente, estreitar gradualmente o âmbito de aplicação do teste de ácido nucleico e do código de saúde, e aliviar passo a passo a exigência do teste de ácido nucleico para a passagem da fronteira, para a sua validade voltar a ser de uma semana.

No ano passado, referi várias vezes que ia ser inevitável o cansaço da sociedade em relação às medidas de prevenção e combate à epidemia das autoridades. Felizmente, com a redução gradual da perigosidade do vírus, a população espera que o Governo dê uma resposta positiva e proceda gradualmente a ajustamentos, para se manter novamente o equilíbrio entre as exigências de prevenção e o desenvolvimento socioeconómico. O rápido regresso à vida normal será benéfico para a recuperação gradual da sociedade, da economia e da vida da população, para a revitalização dos bairros comunitários e para a recuperação económica, e em particular, contribuirá significativamente para aumentar os visitantes e para reanimar o ambiente de consumo, que está fraco, ao mesmo tempo que será uma boa forma de aliviar a pressão social, reduzir a taxa de suicídio e diminuir os conflitos familiares.

No Relatório das LAG para 2023, foram divulgadas as ideias de "revitalizar a economia, promover a diversificação e atenuar as dificuldades da população", de definir como prioridade a promoção da recuperação e da diversificação económica, e de desenvolver de forma diversificada a economia assente na ideia "1+4" e nas correspondentes estratégias fiscais. Tudo isto prova a determinação do Governo em aliviar o desenvolvimento desequilibrado das indústrias, mas tal como se diz, "Roma e Paiva não se fizeram num dia", por isso as novas quatro indústrias não vão surgir de um dia para o outro, e mais, o aparecimento de qualquer indústria nova exige tempo e terrenos suficientes. Os sectores, por exemplo, do jogo, turismo, financeiro, industrial e comercial têm um papel predominante em Macau, mas ainda se encontram num estado extremamente instável. Dispõem de dezenas de milhares de postos de trabalho e têm

implicações relevantes com a subsistência de milhares de famílias, por isso, o Governo deve continuar a apoiar activamente a sobrevivência e o desenvolvimento dos sectores predominantes, pois esse apoio é crucial para reduzir a taxa de desemprego.

Mais, segundo o orçamento, o Governo prevê 130 mil milhões patacas de receitas fiscais no próximo ano, mas conseguir alcançar este valor para sustentar os gastos avultados de Macau depende da preparação das medidas de curto, médio e longo prazo. Solicito ao Governo que, a curto prazo, mantenha o ambiente estável, as receitas fiscais e a solidez das bases da economia, pois só com passos seguros é que é possível avançar. Em termos de longo prazo, deve definir planos e aproveitar terrenos para atrair investimentos e expandir a dimensão da economia, pois só assim é que será possível, passo a passo, cimentar bases sólidas e de longo prazo para as futuras quatro indústrias.

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 12.12.2022

De mãos dadas para superar conjuntamente o período de transição antiepidémico e trabalhar juntos para promover a recuperação económica

Nos primórdios da epidemia, a falta de conhecimento dos seres humanos sobre o surto do novo coronavírus e a alta taxa de casos graves da doença e de mortes tornou-nos relutantes em contactar com o novo coronavírus. Mas, com a patogenicidade muito enfraquecida das principais variantes da Ómicron, a vacinação generalizada e o acúmulo de experiência em contar com a cooperação activa do público no trabalho de prevenção e controlo, tornámo-nos mais confiantes, capazes e com contramedidas para lidar com a epidemia. Na semana passada, o país lançou as “Novas Dez” medidas de prevenção e controlo epidémico, indicando que o trabalho antiepidémico do país entrou numa nova era de contra-ataque abrangente contra o vírus, trazendo-nos um novo amanhecer para sairmos da sombra da epidemia o mais rápido possível.

A reacção do Governo da RAEM foi também rápida e, no dia seguinte, com base na optimização dos 20 princípios de prevenção e controlo da epidemia e dos 10 novos princípios do País, foram feitas alterações nos planos de contingência, tendo em conta a própria situação de Macau. Isto demonstra que o Governo já está bem preparado para entrar no período de transição para a prevenção e controlo da epidemia. Como é que o Governo, os cidadãos e os sectores industrial e comercial devem enfrentar o futuro e preparar bem os respectivos trabalhos, tudo isto merece a nossa atenção. Em seguida, acredito que a velocidade e a densidade de divulgação de informações por parte do Governo serão mais rápidas e mais densas do que antes. Espero que a população esteja atenta às informações e medidas divulgadas pelo Governo, e que as pessoas infectadas pela epidemia sejam tratadas de acordo com a sua própria situação e com as orientações do Governo, acelerando a promoção da sociedade de Macau se acostumar com o novo normal da epidemia. Assim sendo, apresento as três sugestões seguintes:

1. O Governo deve reforçar a divulgação do objectivo final das diversas formas de tratamento perante a nova realidade, para a população conhecer claramente o objectivo e o significado das respectivas medidas. Assim, por um lado, os serviços podem executar as medidas de forma clara e correcta, garantindo a uniformidade entre a informação e a execução; por outro, é necessário clarificar as formas de tratamento para a infecção de diferentes estirpes virais, para consolidar a confiança da população no combate à epidemia.

2. Os cidadãos devem estar atentos e apoiar as novas políticas de prevenção e as novas medidas envolvidas e, em caso de dúvida, solicitar às autoridades competentes a confirmação das mesmas, a fim de assegurar a obtenção de informações correctas. Segundo o Director do Centro Nacional de Medicina das Doenças Transmissíveis, Professor Zhang Wenhong, mesmo que existam infecções, não se deve entrar em pânico: basta aceder às informações correctas e seguir as instruções do Governo para proceder à avaliação dos riscos e optar pelo isolamento domiciliário ou outros tratamentos

necessários.

3. As PME devem estar preparadas para a fase de transição da prevenção e do controlo da epidemia. Para os trabalhadores infectados sem sintomas ou que necessitem de ser isolados para tratamento, as empresas devem definir um plano, o mais cedo possível, de acordo com as necessidades dos seus negócios, e a importância e a selecção dos postos de trabalho pelos quais os trabalhadores são responsáveis, a fim de assegurar a estabilidade do funcionamento das empresas. Quanto ao tratamento dos clientes infectados, podem também consultar, quanto antes, os serviços competentes, para se prepararem melhor.

No fim, apelo a todos: “Toda a gente com vacinação, sem intrusão de vírus”. Perante a existência de vacinas, medicamentos e planos bem preparados, espero que todos continuem a esforçar-se com o mesmo espírito de partilha para o mesmo destino, lutando, de mãos dadas, pela vitória rápida contra a epidemia e pela recuperação ordenada da economia.

IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 12.12.2022

Promover o desenvolvimento sustentável, saudável e estável das micro, pequenas e médias empresas locais

As micro, pequenas e médias empresas representam mais de 90% do total das empresas locais, assim, o seu papel na economia não pode ser ignorado, e a sua função na promoção do desenvolvimento económico local, no aumento do emprego e na salvaguarda da estabilidade social é importante. O Governo deve proteger e apoiar o seu desenvolvimento, para reconquistar a confiança nas perspectivas económicas.

Na realidade, as vantagens e desvantagens das micro, pequenas e médias empresas têm a ver com a sua dimensão, pois “quando o barco é pequeno, mais facilmente se volta”, facilmente é atacado por ondas e ventos fortes, ou seja, estas empresas são sempre a parte fraca num mercado difícil. Além disso, não estão apenas em desvantagem na aquisição de capital e informações, mas também no impacto do mercado e na capacidade de inovação tecnológica. Sob o impacto da Covid-19 e da desaceleração económica mundial, e com o aumento dos seus custos operacionais e das suas dificuldades na exploração, a pressão na produção e no funcionamento também está a aumentar significativamente.

O Governo lançou muitos planos de apoio, incluindo o Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas, o Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas e as várias rondas de atribuição de subsídios, no entanto, são apoios de curto prazo, portanto, há que adoptar medidas de futuro e mais precisas para apoiar o desenvolvimento destas empresas, salvaguardando a economia principal e apoiando a recuperação económica.

Pelo exposto, apresento as seguintes opiniões:

1. Construir uma entidade de gestão governamental sólida e eficiente. Criar uma entidade ou balcão específico para prestar serviços de consulta às micro e PME, nomeadamente, em termos de políticas, preparação de financiamento, apoio técnico e exploração de mercados; criar uma instituição de serviços sociais para as PME, incluindo as associações cívicas e o respectivo sector, com vista a que esta instituição e os serviços públicos possam complementar-se no apoio à gestão e formação de quadros qualificados, formando-se assim um sistema de apoio social ao desenvolvimento das PME.

2. Com o alívio gradual das medidas de prevenção e controlo da epidemia, o tempo de permanência dos visitantes vai prolongar-se, assim, estão reunidas condições para a criação de itinerários mais longos, visitando mais pontos turísticos. Os Serviços de Turismo devem então criar mais “roteiros turísticos requintados”, a fim de criar experiências turísticas mais profundas para os visitantes, revitalizando as zonas com história e cultura e dando a conhecer aos turistas a atmosfera humanista de Macau, dinamizando assim a economia comunitária, pois acredito que isto poderá desempenhar um papel importante no apoio às PME.

3. A venda de mercadorias ao vivo é cada vez mais apreciada pelos consumidores. No Interior da China, este tipo de venda permite, em poucas horas, transaccionar mais de 10 milhões de renmimbi, um número, creio eu, inimaginável para as micro e PME de Macau. O Governo pode, em conjugação com o desenvolvimento da rede 5G, apoiar e incentivar as PME locais a participarem em diversos tipos de comércio electrónico, comércio electrónico transfronteiriço e actividades de venda ao vivo, incentivando-as a utilizarem a plataforma do comércio electrónico para promover as suas marcas e vender os seus produtos. Através das sinergias *on-line* e *off-line*, podem introduzir-se as marcas e os produtos no grande mercado do Interior da China, abrindo, assim, mais oportunidades de negócio para as micro e as PME de Macau.

4. Além disso, a par da inovação das técnicas, produtos, qualidade, e modelos de gestão, os serviços competentes devem ainda orientar e encorajar as empresas para a profissionalização, refinação, especificidade e desenvolvimento inovador dos seus negócios, a fim de formar empresas científicas, tecnológicas e ecológicas de grande envergadura, que poupem recursos. Isto contribui para ajudar as micro e as PME a manterem-se saudáveis e a desenvolverem-se de forma estável.

IAOD do Deputado Wang Sai Man em 12.12.2022

Promover o ensino técnico-profissional e o desenvolvimento das quatro indústrias

O ensino profissional é, recentemente, um tema quente. Com o desenvolvimento da sociedade e o aumento das diferentes necessidades de talentos, o Governo tem-se dedicado à elevação do nível da educação e da formação de talentos. Entretanto, a indústria e a formação de talentos complementam-se.

O Presidente Xi Jinping referiu, na mensagem de felicitações enviada ao Congresso Mundial sobre o Desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional, em 19 de Agosto, que: o ensino profissional e o desenvolvimento socioeconómico têm uma ligação estreita, revestindo-se de grande importância para a promoção do emprego e do empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico e para a melhoria do bem-estar da população. A China promove activamente o desenvolvimento de alta qualidade do ensino profissional e apoia o intercâmbio e a cooperação do ensino profissional entre a China e outros países. De acordo com os dados estatísticos de 2021 relativos ao sector da educação, existem no país 3012 escolas superiores, das quais 32 são escolas profissionais que oferecem licenciaturas e 1486 oferecem especializações, ocupando cerca de 50% do total das escolas superiores na China.

Macau pode aprender com as experiências do Interior da China no que toca ao desenvolvimento do ensino profissional, recorrendo ao sistema educativo para promover a economia e otimizar o desenvolvimento da educação. Em articulação com o desenvolvimento das “quatro indústrias”, temos de ajudar os estudantes a planear, o mais cedo possível, as suas carreiras profissionais, através do “Regime do ensino técnico-profissional do ensino não superior”, com vista a aumentar a competitividade e formar quadros qualificados nesta vertente de ensino, para suprir as deficiências de recursos humanos. Isto permite orientar os estudantes, aumentar a taxa de empregabilidade dos recém-formados, e ainda reduzir a dependência da importação de mão-de-obra para funções de “colarinho azul”.

Pelo exposto, apresento as seguintes opiniões:

1. Há que coordenar e promover o desenvolvimento coordenado do ensino profissional, rever os planos curriculares, abrir mais cursos *on-line*, especialmente cursos técnico-profissionais relacionados com as “quatro indústrias”, desenvolver, de forma estável, a licenciatura de técnico superior profissional e, ao mesmo tempo, apoiar o lançamento de novas indústrias.

2. Impulsionar a integração das diferentes modalidades de ensino, promover a integração do ensino geral e do ensino profissional em todas as fases da escolaridade, ajustar os planos curriculares, implementar o ensino de inspiração profissional nas escolas primárias e secundárias, realizar actividades de experiência profissional, proporcionando

mais oportunidades para os estudantes locais visitarem e aprenderem sobre as indústrias, e cultivar novas forças para as quatro principais indústrias.

3. Criar um sistema de via dupla que integre o ensino de competências gerais e a formação prática em serviço, e o sucesso deste sistema reside na participação activa de instituições privadas e na definição dos respectivos níveis de formação. O Governo pode reforçar a fiscalização, para as acções de formação em serviço poderem garantir a mobilidade dos formandos nas indústrias e o apoio, principalmente, do mercado privado, a fim da adequação do conteúdo da formação às exigências do mercado, facilitando a implementação da formação profissional em consonância com as necessidades e o desenvolvimento das indústrias.

IAOD do Deputado Ngan Iek Hang em 12.12.2022

Acompanhamento contínuo e aperfeiçoamento das propostas de emprego dos residentes

Segundo os dados recentes da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), entre Agosto e Outubro deste ano, a taxa global de desemprego foi de 3,9 por cento, e a taxa de desemprego dos residentes foi de 5,0 por cento, uma descida registada em duas fases consecutivas, e houve também uma descida significativa da taxa de subemprego, o que demonstra a eficácia das medidas de apoio ao emprego lançadas pelo Governo da RAEM. Porém, a taxa de desemprego continua elevada, o concurso para as seis licenças de jogo já está concluído, mas, como o contrato ainda não foi assinado, logo o destino dos casinos satélite e dos trabalhadores continua a ser um grande problema. Segundo os dados da DSEC, no 3.º trimestre deste ano, registou-se uma redução de 3400 pessoas relativa à população empregada do grupo etário com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, o que demonstra que a situação de emprego dos jovens é pouco satisfatória e merece a atenção da sociedade.

O emprego continua a ser a principal preocupação da população, por isso, espera-se que o Governo continue a avaliar a eficácia das conjugações de emprego, das sessões de emprego, dos planos de estágio e do “Plano de formação subsidiada”, tal como consta na resposta dada pela Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) a uma interpelação oral apresentado por um deputado, esperando-se melhorar o mecanismo de acompanhamento da conjugação de emprego, para conhecer as causas do insucesso das entrevistas e propor a criação de um mecanismo de acompanhamento para os candidatos que conseguiram arranjar emprego, fiscalizando-os periodicamente para evitar dados falsos e assegurar a exactidão e a precisão dos mesmos, para melhor conhecer a situação do emprego em Macau. Especialmente no que diz respeito ao desemprego estrutural, muitos residentes mudaram de sector, por isso sugere-se ao Governo que acompanhe de perto o desenvolvimento económico e a situação de emprego, identificando determinados grupos de pessoas, lance acções de aconselhamento de emprego e de formação técnica direccionadas e avalie oportunamente a eficácia do “Plano de abonos provisórios para o incentivo à contratação de residentes desempregados por empregadores durante o período da epidemia”, para estudar a viabilidade de uma prorrogação do pedido.

Em segundo lugar, quanto ao emprego dos jovens, espero que o Governo se inteire das razões principais que levaram à redução acentuada do número de jovens empregados no terceiro trimestre deste ano e elabore medidas adequadas de apoio ao emprego para os jovens, com vista a reduzir a pressão de emprego dos novos trabalhadores que ainda não se encontram no mercado de trabalho e dos recém-licenciados que vão ingressar no mercado de trabalho no próximo ano. Espero que as autoridades possam dialogar mais com as empresas locais e do Interior da China, para explorar, de forma contínua, mais programas de estágio e formação prática para os jovens, alargando, no futuro, o âmbito de aplicação dos planos de formação pré-emprego, não se limitando aos cursos de técnicas eléctricas, e técnicas de restauração chinesa e ocidental, podendo considerar a longo prazo a criação de uma série de inquéritos sobre o emprego dos jovens, a fim de lhes fornecer um apoio mais

preciso e adequado.

Por fim, recentemente, o Interior da China relaxou gradualmente os trabalhos de prevenção da epidemia, o que mostra um novo progresso na recuperação económica de Macau. É de crer que, em breve, haverá mais turistas do Interior da China e do exterior. No futuro, propõe-se otimizar as medidas de prevenção da epidemia, aquando da recuperação gradual do sector turístico, reforçar o diálogo com o sector e proceder bem a uma avaliação da procura de emprego nos diversos sectores.

IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 12.12.2022

Políticas de prevenção epidémica e recuperação económica

Foram recentemente ajustadas as medidas de prevenção de epidemia no Interior da China, e foram divulgadas, com base nas vintes medidas de aperfeiçoamento, as “novas dez medidas”, demonstrando um aligeiramento constante. Macau tem seguido de perto as medidas de prevenção do Interior da China, portanto, está a preparar um plano de resposta para o período de transição da prevenção epidémica, por exemplo, vai ajustar os critérios para as zonas de código vermelho, lançar o programa de fornecimento de autotestes rápidos de antigénio aos residentes, emitir instruções sobre o isolamento domiciliário dos contactos próximos, criar consultas externas comunitárias para infectados, cancelar a medida de teste de ácido nucleico à chegada, e a de teste de ácido nucleico e teste rápido de antigénio após a entrada em Macau, e distribuir pacotes anti-epidemia aos residentes.

De facto, com a flexibilização da política de prevenção no Interior da China, a procura de viagens e consumo no exterior por parte dos seus residentes vai ser rapidamente concretizada. Se Macau conseguir preparar-se rapidamente e seguir o ritmo acelerado de ajustamento dessa política do Interior da China, para aproveitar bem a oportunidade, acredita-se que o impacto será positivo para a recuperação da economia, vinda de turistas do Interior da China e do estrangeiro, e ainda para o desenvolvimento sustentável do sector do turismo. Todos os sectores da sociedade esperam por isso há muito tempo, porém, há que ter também em conta as preocupações dos residentes. A variante Ómicron já está fraca, a taxa de vacinação em Macau já ultrapassou 90%, e o Governo também já disse que não vai deixar que aconteça um grande surto em Macau, mas, ao fim de três anos de prevenção, os residentes ainda não conhecem muito bem este vírus, pois, especialmente nas regiões vizinhas, continuam a registar-se mortes de idosos e crianças, o que agrava a ansiedade dos residentes. Espero que o Governo tome como referência as experiências de outros países e regiões e prepare bem as medidas de prevenção, para evitar a insuficiência de recursos médicos, e ainda que assegure o fornecimento contínuo de medicamentos e produtos de prevenção básicos, divulgue mais informações sobre os sintomas, os medicamentos, as medidas de autoprotecção dos vários grupos de pessoas, a gestão emocional, etc., para os cidadãos poderem, de acordo com as suas necessidades, preparar bem a sua autoprotecção, reduzindo-se assim as suas preocupações. As medidas de prevenção estão sempre a ser alteradas e a quantidade de informações é elevada, levando facilmente a confusão. Acredita-se que o Governo vai lançar mais novas medidas de ajustamento, então, espera-se que reforce e adopte diversas formas de divulgação de informações, para as informações chegarem mais rapidamente aos residentes.

A pandemia teve grande impacto na economia de Macau, a taxa de desemprego mantém-se elevada, a sociedade está preocupada com a não melhoria da situação económica e com uma eventual vaga de trabalhadores sem emprego depois do Ano Novo Chinês. Por isso, o Governo deve preparar bem a prevenção epidémica e os cuidados de saúde, e definir, quanto antes, planos detalhados para impulsionar a economia, aproveitando as festividades do Natal e do Ano Novo Chinês para animar o ambiente social e atrair mais turistas, e estudar a melhor forma de aproveitar o saldo remanescente

do "segundo apoio de 10 mil milhões de patacas" para aliviar as dificuldades dos residentes e das empresas locais. Neste momento, o Interior da China só retomou a emissão de vistos electrónicos para Macau. Espero que o Governo reforce a comunicação com as entidades competentes do Interior da China, para promover as excursões do programa "quatro províncias, uma cidade" e que prepare bem os planos de prevenção da epidemia e os mecanismos disjuntor e de recuperação. Além disso, os trabalhos prioritários da construção da primeira e segunda linhas da Zona de Cooperação Aprofundada serão promovidos de forma estável, estando reunidas as condições para, até ao final do ano, esta funcionar como zona aduaneira autónoma, assim, sugiro que se discuta, com o Interior da China, sobre a política de prevenção da epidemia e a sua "integração Hengqin-Macau", no sentido de dissipar as preocupações dos residentes quanto ao encerramento das fronteiras.

IAOD do Deputado Leong Hong Sai em 12.12.2022

Impacto das obras da Estação Elevatória de Águas Pluviais e Drenagem do Porto Interior

Segundo o Plano Director Urbanístico, no respeitante ao uso das áreas marítimas, espera-se, através do ordenamento da orla costeira e dos aterros junto à costa, alargar o espaço de Macau, otimizar o aproveitamento da orla costeira, concretizar a prevenção e a redução de desastres e ainda os planos de salvamento, e melhorar o ambiente hídrico da orla costeira, a fim de reforçar a “resiliência” do desenvolvimento urbano.

Os serviços competentes publicaram, recentemente, o Projecto das Obras da Estação Elevatória de Águas Pluviais e Drenagem no Porto Interior, e realizaram sessões de esclarecimento para os sectores e associações. Segundo consta, a 1.ª fase do projecto teve início no dia 29 de Novembro, e as 2.ª e 3.ª fases terão início de acordo com o andamento da 1.ª fase, prevendo-se que todo o projecto dure três a quatro anos. Após a construção da estação elevatória de águas pluviais e da *box culvert* de águas pluviais, as águas pluviais do Porto Interior vão ser recolhidas através da estação elevatória de águas pluviais e enviadas para o mar através da referida *box*, de modo a aliviar o problema das inundações. Isto demonstra a determinação do Governo em resolver o problema das inundações no Porto Interior, em prol do bem-estar da população e do desenvolvimento estável e a longo prazo da sociedade.

Contudo, a referida obra abrange a Rua do Almirante Sérgio, a Rua do Dr. Lourenço Pereira Marques e a Rua das Lorchas, ou seja, toda a costa do Porto Interior, com cerca de 1,3 quilómetros. Tradicionalmente, a pesca, o transporte e a concentração e distribuição de mercadorias estão dispersas pela zona do Porto Interior, o que afecta, sem dúvida, o funcionamento destas actividades, nomeadamente dos cais, dos armazéns a logística, a carga e a descarga de alimentos e bens de uso diário, e ainda o estacionamento de camiões e a atracação de cargueiros, portanto, o sector está preocupado.

Os moradores já manifestaram a sua compreensão, porém, nas horas de ponta, o trânsito no Porto Interior está já bastante congestionado, e agora, com o encerramento de algumas vias, o alargamento de outras, a alteração do trânsito e o desvio provisório das paragens de autocarros, entre outros, agrava-se, obviamente a pressão do trânsito do Porto Interior e as deslocações diárias dos cidadãos, especialmente dos idosos, vão ser perturbadas. A mudança das paragens de autocarros e o encerramento das vias pedonais carecem de divulgação mais ampla por parte das autoridades.

Por isso, espero que as obras sejam concluídas dentro do prazo e de acordo com a qualidade prevista, e que o prazo de execução seja encurtado tanto quanto possível, a fim de reduzir o impacto para os moradores e comerciantes. Já teve início a primeira fase das obras, mas a população pouco sabe sobre as conseqüentes alterações do trânsito, por isso, sugiro ao Governo que reforce a divulgação, junto dos moradores, das medidas de trânsito, através de ilustrações na *internet*, da televisão e da rádio, para reduzir o impacto na

mobilidade dos moradores, e melhore a sinalização no local das obras, com indicações claras para os condutores e peões. Proponho ainda a abertura de mais vias para os utentes poderem planear as suas deslocações, com vista a minimizar os condicionamentos do trânsito.

Quanto ao impacto no sector dos transportes, espero que as autoridades mantenham comunicação estreita com o sector, e definam, com antevisão, os planos da segunda e terceira fases da obra, por exemplo, o estacionamento dos camiões-contentores e a carga e descarga dos alimentos frescos e refrigerados, a fim de aliviar os encargos do sector durante as obras. Devem também prestar atenção à poluição sonora e atmosférica causada pelas obras, e adoptar, na medida do possível, as medidas necessárias para os comerciantes que vivem nas proximidades, com vista a reduzir os incómodos e proteger melhor os moradores afectados.

2022-12-12 IAOD

José Maria Pereira Coutinho

“A política de COVID19 de “oito ou oitenta”

O “oito ou oitenta” é uma expressão popular na língua portuguesa utilizada para definir coisas de extremos, ou seja, ou tudo ou nada e que muito bem se aplica às medidas radicais e extremistas de confinamento a que fomos sujeitos nos últimos três anos com quarentenas exageradas e exigências testes nucleicos de forma arbitrária a toda população, em contraste com as aparentes intenções de relaxamento.

Recentemente, as autoridades competentes disseram que vão relaxar as medidas relativas ao Covid19 e aceitar a realidade de ter de conviver com vírus. Mas em contraste e incompreensivelmente estão neste momento a agravar essas medidas com a exigência de testes diários quer na entrada quer na saída da RAEM. Mais escandaloso é a contradição entre o relaxamento e o facto de nestes últimos dois dias terem sido agravadas as medidas de controlo sanitário quer na entrada e saída das pessoas na maioria dos casinos, estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, transportes públicos etc. e etc. Estas restrições são implementadas sem que as autoridades competentes se preocupem de justificar perante a população a base científica das decisões, a não ser para justificar o escoamento final dos “stocks” ainda existentes para testes de ácido nucleicos.

Muitos cidadãos questionam a implementação destas novas regras de testes quase diários aos residentes que vivem em Zhuhai e que transpõem diariamente as fronteiras para cá trabalhar, incluindo os trabalhadores não residentes causando enormes inconvenientes e transtornos familiares. As autoridades competentes dizem que vão relaxar, mas por outro lado agravam com novas regras que são mais rígidas e pouco atractivas aos turistas do estrangeiro que queiram vir à RAEM.

Ninguém percebe, porque os residentes de Macau vindos do estrangeiro, e provenientes da RAEHK, têm de permanecer três dias nesse território enquanto os seus residentes (RAEHK) desembarcados do mesmo avião podem ir directamente para suas casas. Que base científica suporta este tipo de decisões? Ninguém compreende, porque ainda continuam a dificultar as pessoas na aquisição de bilhetes nos transportes terrestres de regresso a Macau provenientes de Hong-Kong e muitos perguntam quando serão retomadas as carreiras marítimas entre os dois territórios?

Devido à nova política de relaxamento ao Covid19, muitos cidadãos perguntam quando serão eliminados os códigos de Saúde (verde, amarelo e vermelho) e se existe uma calendarização para a sua não exigência. Também muitos cidadãos perguntam quando serão implementadas quarentenas de 0 a 0.

A RAEM para poder sobreviver e os cidadãos possam viver em paz e estabilidade social têm de regressar rapidamente à normalidade semelhante ao período antes do aparecimento do Covid19, eliminando-se as restrições que não tenham suporte científico, facilitando a vinda dos residentes e estrangeiros quer por via terrestre, marítima e incluindo a via aérea adicionando-se mais rotas aéreas para diminuir o custo elevado dos preços dos bilhetes de avião que quase são explorados de uma forma monopolista por uma e outra companhia aérea.

Finalmente, para dizer, que há muito tempo sabíamos que o vírus se tornava cada vez mais transmissível, mas cada vez menos letal, mas infelizmente esta realidade não foi acompanhada de forma proporcional com o relaxamento das medidas sanitárias, pelo contrário foram agravando-se, não obstante todos nós sabermos que teríamos de aprender a conviver com ele com toda a normalidade.

Por isso, o mais importante, é correr contra o tempo, para imunizar rapidamente o maior número de pessoas, principalmente os idosos, como

está acontecendo em todo o mundo e que Macau volta a normalidade vivendo com o “novo normal” com toda a normalidade!

IAOD do Deputado Che Sai Wang em 12.12.2022

Em conjunto, ultrapassamos as dificuldades causadas pela epidemia

Com o enfraquecimento da patogenicidade/virulência do novo coronavírus e Macau mantendo-se alinhada com as políticas nacionais de prevenção e controlo, as medidas de prevenção serão gradualmente relaxadas. Segundo a experiência de Singapura e do Vietname, um mês depois de abrandar o controlo da epidemia, haverá um pico e, nos três meses seguintes, uma oscilação contínua e, depois, uma queda para o nível mais baixo.

De acordo com o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus, a partir do dia 8 de Dezembro, Macau vai permitir que o novo tipo de coronavírus se espalhe, de certo modo, na comunidade, o que irá, finalmente, concretizar a imunidade de grupo contra o vírus. Estima-se que o número de infectados possa atingir entre 50 a 80 por cento. Assim, o Governo deve manter-se altamente atento e estar preparado para enfrentar as mudanças da situação epidémica. A política de alívio gradual da epidemia e a conjuntura de mudança são provas muito difíceis para o Governo da RAEM.

Primeiro, o Governo deve reforçar as acções de divulgação e sensibilização, e de educação científica, para esclarecer o público sobre o risco de transmissão do vírus e os fundamentos para a opção do relaxamento das restrições de controlo da epidemia, a fim de evitar rumores na *internet* e criar pânico na sociedade, para assim estabilizar atempadamente as pessoas. Ao mesmo tempo, deve publicar, o mais breve possível, as orientações de prevenção epidémica após o relaxamento das restrições de controlo da epidemia, especialmente as orientações uniformes para os funcionários públicos, tais como para o pessoal administrativo, das forças de segurança e guardas prisionais. O conteúdo das orientações não se deve limitar às infecções no local de trabalho, devendo também incluir planos de contingência; como lidar rapidamente com a situação no local de trabalho, onde colocar os funcionários públicos infectados e os cidadãos com quem estes tiveram contacto; as disposições relativas ao trabalho em circuito fechado e as medidas de protecção dos direitos e interesses, etc.

A Covid é o “assassino” dos idosos e, de acordo com um estudo dos Estados Unidos, entre os idosos dos 65 aos 79 anos, a morte das pessoas não vacinadas é 21 vezes maior do que a das vacinadas. Agora, em Macau, muitos idosos ainda não são vacinados. Face à normalização da prevenção da epidemia e ao relaxamento das restrições, para garantir a saúde da população, o Governo deve continuar a envidar esforços para promover a vacinação contra a Covid.

Para além de acelerar a promoção da vacinação, o Governo vai distribuir, gratuitamente, pacotes de combate à pandemia a todos os residentes. É de notar que, além da distribuição dos referidos pacotes e dos testes rápidos de antigénio, o Governo deve ainda garantir o normal abastecimento de medicamentos em todas as farmácias, nomeadamente, os relacionados com a COVID-19, evitando que aumentem os preços, aproveitando a pandemia.

Se os resultados dos testes rápidos e dos testes de ácido nucleico dos residentes forem positivos, estes podem ser avaliados via *internet*, e o resultado da avaliação divide-se em isolamento domiciliário, consulta externa comunitária e consulta hospitalar. Actualmente, no Interior da China, o isolamento domiciliário só se aplica quando as condições o permitem, e as pessoas com o mesmo domicílio podem ainda sair de casa. Mas o que o Governo precisa de considerar é o seguinte: o objectivo do levantamento do controlo epidémico é a lenta construção da barreira imunológica de grupo, pois, se não se fornecer um local de auto-isolamento para as pessoas que não têm condições de isolamento no domicílio, pode-se levar a um surto de novos casos no seio familiar, e este poderá provocar um aumento súbito da pressão sobre o sistema de saúde pública, o que seria insuportável. Por isso, o Governo deve reservar espaços para as pessoas sem sintomas ou com sintomas ligeiros que não reúnem condições de isolamento domiciliário, proporcionando-lhes locais de auto-isolamento.

Passados três anos de combate à epidemia, neste momento decisivo espera-se que os residentes e o Governo possam proceder bem aos trabalhos preparatórios, com vista a superarem, em conjunto, esta fase difícil.

IAOD do Deputado Lam U Tou em 12.12.2022

Exortar o Governo a permitir que as farmácias não convencionadas adiram aos programas “pacote de teste rápido” e “pacote anti-epidemia”, para facilitar a vida aos residentes

Atendendo à evolução da epidemia, o Governo lançou, na passada terça-feira (dia 6), o programa de fornecimento de autotestes rápidos de antigénio aos residentes - cada pessoa pode comprar 5 testes por 20 patacas, mais baratos do que a maioria dos que estão à venda no mercado, para atrair os residentes. Mas, neste momento, só existem 65 pontos de venda, 55 farmácias convencionadas e 2 associações, por isso, muitos residentes não os conseguiram comprar nas farmácias próximas de si.

É de apontar o seguinte: segundo o programa de fornecimento de máscaras aos residentes, lançado em 23 de Janeiro de 2020, os residentes podem comprar 10 máscaras por 8 patacas nas farmácias convencionadas, e até ao momento, já houve 48 rondas. Na primeira ronda, só havia 56 farmácias convencionadas e, devido à elevada procura, havia sempre filas de espera, então, na segunda ronda o Governo aumentou os pontos de venda para 89, incluindo os centros de saúde e 3 associações, para atenuar a situação das longas filas de espera. Desde a 30.^a ronda, já houve muitos locais a vender máscaras e, neste momento, as farmácias convencionadas continuam a ser responsáveis pela venda de máscaras do referido programa.

Segundo o sector das farmácias, o Governo limitou o número de farmácias convencionadas e não existe um mecanismo claro para os pedidos para ser farmácia convencionada, as que não o são estão dispostas a sujeitar-se à regulamentação do Governo e a colaborar com as exigências para serem convencionadas, não têm vias para apresentar o respectivo pedido. Ao longo dos 3 anos de epidemia, o programa de fornecimento de máscaras assegura o fornecimento e a cobrança dos emolumentos pelas farmácias convencionadas, mas as não convencionadas só podem comprar, elas mesmo as máscaras para vender aos residentes, o que é injusto e pode até dificultar ainda mais a sua exploração. Tendo em conta o objectivo do programa, isto é, assegurar o fornecimento a toda a população de Macau, as farmácias não convencionadas só podem tomar a iniciativa de encontrar mais fontes para proporcionar mais opções aos residentes.

Mais, durante o surto de 18 de Junho, o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica exortou as farmácias a terem *stock* suficiente de medicamentos antipiréticos, testes de antigénio e produtos de desinfecção, para responder à eventual gestão através de rastreio, e na altura, todas as farmácias colaboraram proactivamente com as medidas do Governo, com vista ao combate à epidemia.

Na passada quinta-feira (dia 8), tendo em conta as necessidades de prevenção, o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica solicitou a todas as farmácias para preencherem todos os dias, de duas em duas horas, um questionário, para actualizar a quantidade em *stock* e os preços de venda dos testes antigénio e das máscaras KN95. No entanto, só as farmácias convencionadas é que podem participar no “Programa de testes

rápidos” lançado pelo Governo, no qual se incluem até os postos de atendimento das instituições que não são farmácias regulares, mas não é permitida a participação na referida venda das farmácias regulares, o que não só aumenta o volume de trabalho das farmácias não convencionadas, como também estende a injustiça do “programa de máscaras” ao “programa de testes rápidos”, restringindo ainda mais o espaço de sobrevivência das farmácias não convencionadas.

Tenho de salientar que, recentemente, o Governo avançou com a distribuição gratuita de “kits” de apoio ao combate à epidemia a todos os residentes de Macau, incluindo medicamentos chineses e ocidentais, tais como comprimidos para baixar a febre e “Lianhua Qingwen Jiaonang”. Os medicamentos chineses e orientais incluídos nos kits nem sempre são adequados para todos, podendo até dar origem a reacções adversas, devido ao seu uso incorrecto. O Governo afirmou que ia disponibilizar aos residentes vídeos com orientações profissionais dos médicos de medicina ocidental e tradicional chinesa sobre o uso dos referidos medicamentos, mas após a divulgação do “programa de kits”, só em meio dia já muitos residentes me pediram informações sobre isto, e manifestaram as suas dúvidas e preocupações em relação aos referidos medicamentos.

Tenho de salientar que, nos termos do n.º 5 do artigo 17.º (Preparação, comércio, armazenamento e fornecimento de medicamentos) do Decreto-Lei n.º 20/91/M que alterou a lei que regula o exercício das profissões e das actividades farmacêuticas, “O fornecimento de medicamentos ao público é feito nas farmácias e nas drogarias”. O n.º 7 permite que “As clínicas e os serviços médico-sociais de instituições de solidariedade social e de outras entidades colectivas enquadradas nos subsistemas de saúde podem ser autorizados, quando disponham de condições para o efeito, a dispensar medicamentos aos respectivos utentes.”, mas, manifestamente, a intenção original da lei é que o fornecimento de medicamentos deve ser feito, na medida do possível, nas farmácias e nas drogarias. Segundo as informações do Governo, existem em Macau 385 farmácias registadas, ou seja, 330 delas são farmácias não convencionadas.

Assim sendo, se as autoridades querem aumentar os pontos de distribuição de testes rápidos e de kits, a melhor opção é incluir as farmácias não convencionadas que estão dispostas a participar nos programas e não as instituições civis, pois assim é possível aumentar os pontos de distribuição, para desviar o fluxo de pessoas, e diminuir a ansiedade da população, porque nas farmácias há profissionais que esclarecem os residentes sobre o uso de medicamentos e as observações.

Por fim, muitas crianças com menos de 12 anos já completaram as duas doses da vacina há mais de meio ano, e muitos pais esperam que os filhos possam receber a dose de reforço o mais rápido possível, aumentando a protecção da vacina antes da chegada de um novo surto. Assim sendo, alerto as autoridades para que libertem, quanto antes, a terceira dose para as crianças, para se criar, em conjunto, melhores condições de combate à epidemia.

IAOD do Deputado Chan Hou Seng em 12.12.2022

Proteger a saúde individual, apoiar o Governo na prevenção epidémica, revitalizar a sociedade e promover a recuperação económica.

Ao longo dos últimos três anos, a pandemia afectou a comunidade internacional, e o Governo Central coordenou a situação geral e tomou decisões decisivas, “persistindo sempre na supremacia da população e da sua vida”, salvaguardando eficazmente a saúde, a segurança e a vida da população do nosso país. A China tornou-se o país com a taxa mais baixa de mortalidade e obteve resultados na prevenção da epidemia. Como a nova estirpe Ómicron apresenta características de forte capacidade de transmissão e fraca capacidade patogénica, o Governo Central, partindo da realidade, implementou 20 medidas e 10 novas medidas para melhorar significativamente os trabalhos de prevenção da epidemia, investindo os devidos recursos nos grupos-chave, e fez um ajustamento mais eficaz em três aspectos: garantia da saúde da população, promoção do desenvolvimento económico e recuperação da ordem normal de vida, portanto, foi alcançada a vitória na prevenção da epidemia.

O Governo da RAEM reagiu de forma rápida e seguiu os passos do País, actualizando atempadamente as medidas de prevenção, para permitir que a sociedade possa sair da sombra da epidemia, avançando com a distribuição faseada aos residentes de Macau dos pacotes de combate à epidemia, com vista a reduzir ao máximo os impactos psicológicos que as novas medidas possam causar à população.

Perante o ajustamento significativo das medidas de prevenção, é provável que os cidadãos não se adaptem atempadamente e até fiquem preocupados, o que é compreensível. Como se pode articular a prevenção da epidemia e a promoção da economia? Quanto a isto, tenho duas ideias para reflexão:

1. Proteger a saúde pessoal e apoiar o Governo na prevenção da epidemia

Tal como referiu o Director dos Serviços de Saúde, as novas medidas de prevenção permitem o isolamento domiciliário para as pessoas assintomáticas e com sintomas ligeiros, a redução do bloqueio da zona de código vermelho para as fracções habitacionais das pessoas infectadas e o cancelamento total das exigências de testes de ácido nucleico e de antigénio logo à entrada em Macau. A população deve encarar a epidemia com serenidade, pois assim os problemas serão facilmente resolvidos. Tendo em conta que a vacinação pode evitar que a doença seja grave, apela-se aos idosos, crianças e pessoas com doenças crónicas para se vacinarem o mais rápido possível, caso as condições de saúde o permitam.

Ao mesmo tempo, devemos desenvolver a vantagem da solidariedade e da prevenção epidémica de Macau e conjugar esforços, incluindo dos serviços públicos, das empresas privadas, das escolas e das associações, para articulação com os trabalhos do Governo de

prevenção e sensibilização. Os Serviços de Saúde actualizaram atempadamente os pacotes informativos de acordo com as mudanças da prevenção da epidemia, para os residentes conhecerem os progressos mais recentes. Divulgar o conhecimento sobre a prevenção, para que a população possa saber o tratamento adequado quando surgirem diferentes situações físicas, é uma medida que a tranquiliza.

Como referiu o Vice-Presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e Director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado, Xia Baolong, em relação ao rápido controlo do surto epidémico a 18 de Junho em Macau: “toda a população de Macau é boa!” Na realidade, desde que o Governo e a população se unam, percebendo e tolerando mais, apoiando-se e cooperando mais, estamos cada vez mais perto de sair da sombra da epidemia.

2. Dinamizar a vitalidade social e promover a recuperação económica

O Chefe do Executivo afirmou, no relatório das LAG, que as linhas gerais de acção governativa para o próximo ano consistem em: “dinamizar a economia, promover a diversificação, atenuar as dificuldades da população, prevenir e controlar a epidemia, e conseguir um desenvolvimento estável”. Devemos aproveitar as novas mudanças na prevenção da epidemia, e a oportunidade da coesão social focada no desenvolvimento, para estimular a vitalidade social e promover ordenadamente a recuperação económica.

Após os grandes eventos como o Grande Prémio de Macau, o Festival de Gastronomia, a Maratona, entre outros, o evento “Iluminar Macau” realiza-se segundo o planeado: proporcionar uma experiência luminosa, injectando vitalidade e energia na sociedade. Devemos ter a determinação de acelerar a implementação ou preparação das actividades do Natal, Ano Novo e Ano Novo Lunar, assegurando a protecção da nossa saúde pessoal, para promover o desenvolvimento das viagens culturais, das convenções e exposições, do desporto, etc. Simultaneamente, devemos rever as medidas de prevenção epidémica para as actividades em recintos e melhorar as respectivas orientações, criando condições para a “revitalização da arte e da cultura” e proporcionando uma nova dinâmica para a diversificação adequada da economia.

IAOD da Deputada Leong On Kei em 12.12.2022

No relatório do 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês, o Secretário-Geral Xi Jinping salientou: “temos de cultivar e praticar o conceito de que águas limpas e montanhas verdes são tão valiosas quanto montes de ouro e prata, e planear o desenvolvimento a partir de uma visão de convivência harmoniosa entre o ser humano e a Natureza”. Essa convivência harmoniosa pode ser conseguida com a selecção científica de resíduos sólidos para reciclagem e reaproveitamento. O Governo começou a promover a recolha selectiva do lixo em 1999 e, embora nos últimos anos a eficácia dos respectivos trabalhos e a consciência dos residentes tenham aumentado, ainda há espaço para melhorias. Em 2021, foram abandonadas em Macau 453 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos, um aumento de 3,6 por cento em relação ao ano anterior, e a taxa de recolha foi de 23,5 por cento. Apesar da melhoria em relação ao passado, as diferenças nesses valores não foram consideráveis, o que demonstra que os trabalhos de recolha não produziram efeitos significativos. Assim, as autoridades devem aperfeiçoar ainda mais o sistema de gestão da recolha selectiva de resíduos, para concretizar os trabalhos de reciclagem.

As medidas lançadas pelo Governo, como o Plano piloto de recolha de resíduos alimentares e o Programa de pontos verdes não são obrigatórias, portanto, o Governo deve proceder a uma avaliação e revisão periódicas, e estudar a possibilidade de as transformar em medidas obrigatórias de separação do lixo. Ao longo dos anos, de entre os resíduos sólidos, a percentagem de resíduos alimentares produzidos em Macau tem sido elevada e, embora o Governo tenha aperfeiçoado os trabalhos de redução e recolha de resíduos alimentares, há grande espaço para melhorias. Actualmente, nos pontos verdes já estão instalados postos de recolha de resíduos alimentares domésticos, mas não conseguem dar cobertura a todas as zonas comunitárias, e os residentes têm de levar os resíduos alimentares já separados para os respectivos pontos de recolha. A longo prazo, não é benéfico para a população persistir nos seus hábitos. O Governo deve dialogar com as empresas de recolha de lixo e com as de administração, a fim de instalar equipamentos de recolha selectiva de resíduos nos edifícios e contentores de lixo, incentivando os residentes à separação dos resíduos alimentares domésticos. Mais, os Serviços de Protecção Ambiental lançaram, em 2018, o Plano piloto de recolha de resíduos alimentares provenientes dos estabelecimentos de restauração e bebidas, que conta actualmente com a participação de 166 estabelecimentos, e o Programa de recolha de resíduos alimentares junto da comunidade, que até ao momento tem apenas a participação de oito escolas e instituições. No futuro, há que ponderar alargar a dimensão da recolha, incentivando a participação de mais instituições, a fim de reforçar a construção da rede de recolha de resíduos alimentares de Macau.

Em articulação com o desenvolvimento da cidade inteligente, muitos países promoveram activamente o lixo inteligente. No ano passado, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) transformou as máquinas de recolha de garrafas de plástico em máquinas inteligentes, acrescentando a recolha de latas de metal para bebidas, o que foi aceite pela população. Mas muitos afirmam que o andamento dos trabalhos é lento e há falta de recursos para essa inteligência, por isso o Governo deve, a longo prazo, tendo em

(Tradução)

conta a realidade de Macau e em articulação com a construção de uma cidade inteligente, lançar um sistema geral de recolha de lixo inteligente e, com a integração científica dos dados obtidos, avaliar a promoção das futuras políticas, para promover o desenvolvimento sustentável e a gestão inteligente da recolha selectiva de resíduos.